A stylized, graphic representation of a nameplate. It features a dark, rounded rectangular bar with the name 'ELIZABETH SAAD CORRÊA' in white, uppercase letters. The bar is set against a background of overlapping, light-colored rounded rectangles that create a layered, three-dimensional effect. The overall design is modern and minimalist.

ELIZABETH SAAD CORRÊA

MEMORIAL

Apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito para concurso de provimento de cargo para Professor Doutor nas disciplinas CJE 432 - Administração Jornalística e CJE 543 - Gestão de Negócios Eletrônicos em Empresas Informativas.

São Paulo, Outubro de 1999

ÍNDICE

INTUINDO E CONSTRUINDO EM BUSCA DE MULTIDISCIPLINARIDADES	1
DOCUMENTANDO A CONSTRUÇÃO	22
1. IDENTIFICAÇÃO FORMAL	22
Documento(s) n.º 01 a 06 - Pasta I	22
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL	23
2.1 EDUCAÇÃO BÁSICA	23
Documentos não disponíveis.	23
2.2 FORMAÇÃO SUPERIOR	23
Documento(s) n.º 07, Pasta I	23
2.3 MESTRADO	23
Documento(s) n.º 08, Pasta I	23
2.4 DOUTORADO	23
Documento(s) n.º 09, Pasta I	23
2.5 ESTUDOS E VISITAS COMPLEMENTARES	23
Documento(s) n.º 10 e 11, Pasta I	23
2.6 CURSOS E SEMINÁRIOS ESPECIALIZADOS	26
Documento(s) n.º A a C/2.6, Pasta I	26
2.7 PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	26
Documento(s) n.º 12 a 14, Pasta I	26
2.8 OUTROS CURSOS	27
Documento(s) n.º 15 a 17, Pasta I	27
3. ATIVIDADES DIDÁTICAS	28
3.1 FUNÇÕES DOCENTES	28
Documento(s) n.º 18 a 24, Pasta I	29
3.2 DISCIPLINAS MINISTRADAS NO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO DA ECA-USP - GRADUAÇÃO	29
Documento(s) n.º 25, Pasta I	29
3.3 DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS AVANÇADOS MINISTRADOS NO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO DA ECA-USP - PÓS-GRADUAÇÃO	30
Documento(s) n.º 26, Pasta I	30

3.4	PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS, BANCAS E COMISSÕES	31
	Documento(s) n.º 27 a 34 e A e B/3.4, Pasta I	31
3.5	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS ACADÊMICAS	32
	Documento(s) n.º 35 a 49, Pasta I	32
3.6	ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	35
	Documento(s) n.º 50 a 57, Pasta I	35
3.7	ORIENTAÇÃO EM PÓS GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO	36
	Documento(s) n.º 58 e 59, Pasta I	36
3.8	ORIENTAÇÕES BOLSISTAS PAE - PÓS GRADUAÇÃO	39
	Documento(s) n.º 59A, Pasta I	39
3.9	ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE BOLSA TRABALHO - COSEAS/USP	39
	Documento(s) n.º 59B, Pasta I	39
4.	PRÊMIO CONQUISTADO	40
	Documento(s) n.º 60, Pasta I	40
5.	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	41
	Documento(s) n.º 61 a 63, Pasta I	41
6.	ATIVIDADES CIENTÍFICAS	42
6.1	TESE E DISSERTAÇÃO	42
	Documento(s) n.º 65 e 66, Pasta especial	42
6.2	LIVROS PUBLICADOS	42
	Documento(s) n.º 67 e 68, Pasta I	42
6.3	CAPÍTULOS E PARTICIPAÇÕES PUBLICADOS EM COLETÂNEAS	42
	Documento(s) n.º 69 a 72, Pasta I	42
6.4	ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS DE REFERÊNCIA	43
	Documento(s) n.º 73 a 76, Pasta I	43
6.5	ARTIGOS, ENSAIOS E ENTREVISTAS PUBLICADOS EM JORNAIS	43
	Documento(s) n.º 78 a 82, Pasta I	43
6.6	ARTIGOS PUBLICADOS EM MÍDIAS DIGITAIS	44
	Documento(s) n.º 83 a 85, Pasta I	44

6.7	ARTIGOS E ENSAIOS PUBLICADOS EM NEWSLETTERS ESPECIALIZADAS	44
	Documento(s) n.º 86 a 95 e 95A, Pasta I	44
6.8	RESENHAS	46
	Documento(s) n.º 96 e 97, Pasta II	46
6.9	TRADUÇÕES E REVISÕES TÉCNICAS	47
	Documento(s) n.º 99 e 100, Pasta II	47
6.10	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E/OU CULTURAIS, COM APRESENTAÇÃO DE PAPER OU COMUNICAÇÃO	47
	Documento(s) n.º 101 a 112, Pasta II	47
6.11	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS COMO OBSERVADORA	49
	Documento(s) n.º 113 a 119, Pasta II	49
6.12	PALESTRAS E CONFERÊNCIAS PROFERIDAS	49
	Documento(s) n.º 120 a 128, Pasta II	49
6.13	PROJETOS DE PESQUISA	50
	Documento(s) n.º 129 a 131, Pasta II	50
7.	REFERÊNCIAS PUBLICADAS E ENTREVISTAS CONCEDIDAS	52
	Documento(s) n.º 132 a 143, Pasta II	52
7.1	REFERÊNCIAS	52
7.2	ENTREVISTAS	52
8.	CARREIRA PROFISSIONAL	53
	Documento(s) n.º 144 a 147, Pasta	53
8.1	REGISTROS PROFISSIONAIS	53
8.2	ATIVIDADES EXERCIDAS	54

INTUINDO E CONSTRUINDO EM BUSCA DE MULTIDISCIPLINARIDADES

AS BASES DA CONSTRUÇÃO

Iniciar um Memorial, sem remeter à própria memória, às raízes e às escolhas pessoais é como se o caminho atual e as trilhas futuras fossem apenas metáforas de um "querer ser". Memória e raízes estão e continuarão a compor minha construção pessoal e intelectual: representam o que sou. Cada pedaço já vivido é parte essencial do que apresento agora nesse registro documentado. E, quase que simultaneamente, também passam a compor a construção do que "pretendo ser", ou melhor, do que imagino ser possível.

E as bases estão nas esperanças, planos e realizações dos imigrantes, chegando do distante Líbano para uma terra desconhecida, habitada por pessoas de língua incompreensível, de hábitos tão diversos e com muitas possibilidades de prosperar. A nova terra mostra, já na primeira e ansiosa visão do cais do porto, ainda antes do desembarque, que esperanças, planos e realizações teriam boas chances se começassem por entender as diferenças e adaptarem-se a elas.

As raízes de que falo estão ancoradas na infância e na família. Pai e mãe imigrantes libaneses, parentes entre si, embora chegando a São Paulo em momentos e condições diferentes, tiveram a mesma compreensão de como concretizar suas esperanças no novo mundo. Jamais, em pouco mais de 60 anos no Brasil, retornaram às montanhas de *Rachaia El Wady*, nem como turistas. Plantaram aqui novas raízes, preservaram aqui seus hábitos e costumes, acrescentaram e absorveram o aprendizado e a vivência de outros (e tão diversos!) hábitos e costumes. Sonharam, buscaram e criaram as melhores e mais privilegiadas condições de vida que qualquer pessoa poderia receber para construir o seu próprio "querer ser". Até hoje (meu pai quase centenário), continuam sonhando e planejando, continuam concretizando esses novos sonhos e planos, abrindo sempre as portas das condições, dos limites e das restrições.

Minha construção inicia-se pelo que recebi e pelo que foi por eles plantado em mim. Valores básicos fundados na força do trabalho, na independência e na autonomia, na valorização do conhecimento e, principalmente, nessa constante e atemporal visão esperançosa e construtora da vida.

E disso tudo, devo dizer que fui privilegiadíssima. Única filha desses dois imigrantes, poderia representar o grande resultado, a concretização dos planos e sonhos já por eles armados. Mas, deles recebi a compreensão e o apoio total, a qualquer tempo e em todo o lugar. Em nenhum momento discutiram minhas escolhas, mesmo que elas fossem opostas aos seus sonhos. Mas, em todos os momentos, e até hoje, recebi apoio a estas escolhas, ofereceram ferramentas, facilitaram e abriram caminhos. Sempre de forma irrestrita. O que fica documentado nesse Memorial devo às obras e aos orgulhos do Seu Nicolau e da Dona Latife.

E foi nesse ambiente que encontrei apoio e estímulo para um instintivo hábito de leitura, fartamente alimentado por todos os livros que quisesse ter, todas as revistas que gostasse de ler (e comprar), orgulhosamente divulgado entre familiares e amigos imigrantes também. Digo instintivo e até compulsivo, pois, na época as leituras representavam uma forma de introspecção, sem nenhuma orientação formal. Mas que, na verdade, subliminarmente exerceram o seu papel fundamental e instruído de formação de pensamentos e ideais.

Foi assim que me caíram pelas mãos e pelos olhos ao longo da infância, adolescência e juventude a "secular" coleção *Tesouros da Juventude, Pollyana* com seu jogo do contente, Monteiro Lobato (lido de cabo a rabo), Machado de Assis, José de Alencar, Eça de Queirós, poesias diversas, de Cruz e Souza a Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, contistas diversos. Também foi assim com os autores estrangeiros, uma infinidade que agora me remetem às marcantes leituras como Sidartha; Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley, A Revolução dos Bichos, de George Orwell; uma especial predileção por sagas de aventureiros como Thor Heyerdhal e o seu barco de papiro e Carl Sagan, por livros que relatassem descobertas arqueológicas ou mistérios não desvendados, das pirâmides egípcias às dos incas e maias, das civilizações perdidas de Atlântida a Macchu Picchu ou às esculturas gigantescas da Ilha de Páscoa. E, é claro, sem deixar de lado os clássicos, coleções inteiras lidas com obras de Stendhal, Dumas, Balzac, Cervantes, dentre outros.

Nesse mesmo afã de leituras estavam os jornais e revistas, com livre circulação por minha casa. À Editora Abril devo as leituras de Mickey e Pato Donald, à versão infanto-juvenil do Reader's Digest, a revista *Diversões Escolares*. E, um pouco mais tarde, o romantismo e o sonho das fotonovelas, a semanal e fiel compra de *Intervalo*, à ousadia de mocinha comprando *Cláudia*, uma revista destinada às "senhoras", e um certo brilho no olhar ao comprar o primeiro exemplar de *Realidade*, fielmente reservada pelo jornaleiro até sua última edição.

Com os jornais a mesma coisa. Éramos assinantes de *O Estado de S. Paulo*, e minha insatisfação adolescente me fez compradora da *Folha de S. Paulo*; da mesma forma do ocorrido com *Realidade*, o novo brilho no olhar ao ver o primeiro exemplar do *Jornal da Tarde*, tão diferente com uma imensa foto na capa! Ou ao comprar seguidamente *O Pasquim*.

E além de apoio quase que "bibliotecário", o que transformou minha casa num imenso arquivo e estantes lotadas, encontrei também, em especial por minha mãe, estímulo ao que ela considerava fundamental para o conhecimento sólido, além da leitura e, claro, do estudo formal - a complementação cultural, traduzidas nos cursos de línguas, nas aulas de piano (que eu detestava, mas que hoje resultaram positivamente em meus gostos musicais), nas mais diversas alternativas de dança e trabalho corporal, no imenso gosto pelas viagens como forma de conhecer de perto novas culturas, nos mais diferentes cursos que quisesse fazer, desde a fotografia até a astrologia, para dizer alguns dentre os muitos. São hábitos e fazeres que perduram até hoje, mesmo numa vida atribulada onde o tempo anda mais depressa que a gente.

Por fim, somando e resultando de todos esses apoios e estímulos, deles recebi o ensinamento de que a continuidade do que foi plantado por eles, a colheita e as novas plantações dependeriam de meu esforço, da minha capacidade de aproveitamento e absorção do que me foi oferecido. Tive as melhores escolas privadas e condições de estar na USP, um orgulho para aqueles imigrantes que mal sabiam ler e escrever em Português. A partir daí, apoio moral, emocional e aconchego estavam (e ainda estão) à disposição, mas era chegada a hora de aprender a criar as próprias asas, a alçar os vãos diversos, encontrar o caminho da auto-sustentação, da profissionalização. E destes alicerces começa, então, a verdadeira construção.

OPORTUNA PAUSA PARA OBSERVAÇÕES.....

Intuição, percepção e *feeling*: significados parecidos que sempre deram a própria significação para meus fazeres, ações, decisões. Embora pareça muito pouco formal, é importante reforçar que, por conta e crença nos alicerces que já expus, a verdadeira construção que daqui em diante tentarei descrever por caminhos mais lógicos e cronológicos, sempre esteve e estará alinhavada por um fio condutor invisível que tem a incumbência de reunir, criar convergências, promover os encontros marcantes, os pontos de virada do intelecto, da profissão e da vida em si.

De forma alguma sem desconsiderar os fatores formais, racionais e lógicos, sem desconsiderar necessidades concretas decorrentes de obrigações naturais do trabalho e da academia, nada daqui por diante poderá estar desvinculado de intuição, percepção e *feeling*.

Muitas vezes, em diferentes etapas acadêmicas ou profissionais, me vi diante de perguntas como: "o que estou fazendo aqui? como estou participando de coisas tão distantes de minha formação?" Geralmente, a resposta não é imediata, às vezes ela leva um tempo razoável para emergir. Talvez me fosse mais fácil e objetivo buscar um único foco profissional e intelectual e seguir em frente. Ficaria até mais fácil redigir este Memorial.

Mas, intuição, percepção e *feeling* me fazem crer que a escolha de caminhos retos seria para mim, enquanto pessoa, tão pouco criativo, tão pouco instigante e tão repetitivo, que talvez nem valesse a pena seguir. Assim, toda a construção será sempre pautada pela prioridade ao senso de "busca", ao senso de sempre procurar os bastidores da cena, de contextualizar e de reunir o que poderia ser um desencontro.

Em verdade, essa construção, se avaliada por olhares cartesianos, poderia ser considerada confusa, ou difusa. Gostaria que ela fosse lida não apenas como um "caminho do meio", mas através de uma leitura holística e sinérgica. Dará mais sentido, e será mais próximo da compreensão.

ENTRANDO PELA PORTA DE SAÍDA: O ENCONTRO COM A TECNOLOGIA

Tamanho leque de diversidades e escolhas disponibilizadas na fase de bases e alicerces, criou um primeiro marco construtivo: qual será a minha profissão? Entre a dúvida de ser historiadora ou arqueóloga ou uma economista idealista pensando em reduzir as desigualdades sociais decorrentes de uma errônea distribuição de riquezas, graduei-me em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo.

Os negros anos 70 e o destino de muitos colegas produziram a primeira inversão de caminhos. E, com a firme intenção de trilhar os caminhos empresariais, ser selecionada para trabalhar numa multinacional de renome ou ser *trainee* em algum importante banco de investimentos, muitas fichas foram preenchidas, muitos testes foram feitos, uma enormidade de entrevistas foram pacientemente enfrentadas.

Nova mudança de rota se produziu antes mesmo de terminar a graduação. Um pequeno anúncio no quadro de estágios no saguão central da FEA, dizia que o IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas precisava de alguém de administração para trabalhar numa área inovadora da instituição que estaria implantando um sistema de gestão de projetos tecnológicos.

Estágio rapidamente buscado e batalhado (era inovador, instigante, criativo...), emprego garantido, e assim foi que a Tecnologia e todos os seus desdobramentos entraram em minha carreira. Produz-se, então, a primeira multidisciplinaridade: era possível aplicar os conhecimentos de administração de empresas em áreas diferenciadas, que não de uma empresa de consumo, uma indústria ou uma entidade financeira.

Assim, o "sonho" da executiva ficou de lado, já antes da formatura. Em verdade, jamais exerci a profissão de Administradora na acepção da palavra, mas busquei a construção do caminho profissional por este lado multidisciplinar, fortemente embasado no novo campo de Gestão Tecnológica. Já aqui inicia-se para sempre um vínculo com a Universidade - a produtora e "aplicadora" de inovações. Impossível trabalhar com inovação sem atualização, cursos, seminários, especializações, etc.

Ao curso de Administração de Empresas devo uma segunda base de alicerces dessa construção: uma metodologia de pensar, estruturar e organizar, segmentar e reunir, olhar o todo e analisar as partes, re-agregar. As ferramentas para planejar, quantificar, comandar e/ou trabalhar em grupo, e considerar o ambiente como ponto fundamental de funcionamento de qualquer processo.

Esse "segundo andar" nos alicerces de minha construção me são preciosos a qualquer tempo. São aplicáveis em qualquer situação, acadêmica ou profissional e me possibilitam segurança nas decisões (ainda que intuitivas e emocionais).

○ REENCONTRO COM A UNIVERSIDADE: A TRILHA DA DUALIDADE

O exercício profissional a partir do encontro da Administração com a Tecnologia passou a ser prioritário em termos pessoais e de construção de carreira. O trabalho foi acontecendo inicialmente em empresas públicas, que tinham por função criar políticas e aplicações para a inovação tecnológica no país, a exemplo do IPT, da PROMOCET e da própria Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, e foi evoluindo para o mercado, onde foi possível a aplicação das experiências adquiridas na área institucional.

A atividade na área de planejamento estratégico da tecnologia na ITAUCOM, e consequentemente no próprio Grupo Itaú, e também na ANPEI, uma associação que reunia empresas ligadas diretamente à inovação tecnológica - em plena época de Lei da Informática, incentivos fiscais para projetos de desenvolvimento tecnológico e a virada econômica com o Plano Collor, introduzindo competitividade e qualidade - tiveram um marco especial: a necessidade de novas buscas do saber, de aprofundamentos que só a Universidade poderia prover.

Também nessa mesma etapa da carreira, iniciou-se a percepção de que o trabalho com inovação tinha um componente essencial e muito pouco explorado - a Comunicação. Impossível difundir o desconhecido, criar novos hábitos de uso e consumo, convencer à adoção de novidades sem a utilização de ferramentas importantes que vinham não só do Marketing, mas especialmente da Comunicação.

O retorno à Universidade de uma maneira mais formal é quase conseqüente. E ocorre por dois caminhos simultâneos - a pesquisa, através do ingresso no Mestrado, com uma ênfase especial em Gestão da Tecnologia; e o ensino (fazendo a ponte subliminar, mais um vez) com a Comunicação através da oportunidade de dar aulas na ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, onde iniciei falando de Administração de Empresas para os futuros publicitários e comunicadores, e terminei por orientar os projetos de conclusão de curso que, em sua essência, eram sobre comunicação, mas que exigiam um ferramental metodológico e organizador proveniente da Administração.

Tudo isso, sem deixar de atuar profissionalmente no mercado e, o melhor, buscando encontrar nos novos caminhos de ensino e pesquisa uma aplicabilidade na prática profissional. Os resultados se mostraram animadores e estimulantes. Um reforço (e um esforço de vida e profissional) em manter essa trilha dualista de junção entre mercado e academia - uma união muito preciosa para o foco de trabalho com inovação.

Entre atuação profissional em condições de mercado, aulas, curso de pós graduação e dissertação de Mestrado se passam os primeiros quinze anos de minha carreira profissional. Resultam no reforço da crença de que as diferenças eram possíveis de se transformarem em encontros.

NOVA PAUSA PARA OBSERVAÇÕES....

Um novo break se faz necessário, pois, como insisto desde o início, é impossível desvincular o pessoal de todo o resto. É o momento da construção dos relacionamentos, é o momento de consolidar as crenças já delineadas, é o momento de experimentação, ou melhor, de aplicar a inovação que tanto conduzia os rumos profissionais às experiências pessoais.

A todas as trilhas de dualidade percorridas no campo profissional, foram mantidas também e, na medida do possível, aquelas trilhas já abertas no primeiro andar dos alicerces desta construção: experiências que passavam pela busca pessoal, pelo trabalho com o corpo (com a dança em especial) como algo integrado ao conhecimento desse "eu", o não abandono dos hábitos de leituras, viagens, participação social e cultural.

Todos esses movimentos resultaram na acumulação de novas preciosidades: o encontro quase que sinérgico (inevitável!) com quem também buscava para suas vidas os mesmos focos e experiências. Mais ainda, a consciência de que cada um desses encontros e todos em seu conjunto seriam perenes, se constituiriam numa rede de relacionamentos dos mais diversos níveis que resultariam no terceiro andar no alicerce dessa construção pessoal. Vários deles são muito especiais e caros, sempre reforçados e cuidados com atenção especial.

E desses encontros especiais surge o momento de uma nova experiência - o casamento, a maternidade e um papel social de construção de uma família. Uma experiência realmente transformadora para quem, até então, priorizava a autonomia, a independência e a auto-sustentação. Mais transformadora ainda, quando se decide não abrir mão dessas crenças tão arraigadas e acrescentar a elas a experiência de casamento e família numa idéia de adaptação e de um novo patamar de vida.

Tudo isso só foi possível porque houve o encontro do melhor par, do companheiro que compreendia e vivia fortemente uma parte desse mundo de dualidade (o lado acadêmico) - e que não poderia imaginar uma vida em comum com quem não tivesse autonomia e asas próprias - e com quem poderia compartilhar os gostos em comum. E que também, por sua própria personalidade, sempre atuou como o contraponto racional, como o outro lado em termos de crenças e valores, mas que convergiam para a raiz à qual poderia me atar quando as asas individuais tomassem um espaço maior que o devido. Ambos já tínhamos escrito livros e plantado algumas árvores. Era o momento dos filhos.

Ou melhor, das filhas. Para elas fica um recado: que estas experiências, que estas crenças, essa forma de olhar a vida unindo as diversidades, criando e vivenciando multidisciplinaridades, possa ser para elas uma referência para suas próprias escolhas. E que, com certeza, da mesma forma que foi para mim, serão escolhas delas, jamais discutidas ou não aceitas, e sempre, sempre apoiadas.

A REVERSÃO DOS CAMINHOS: A TRILHA DA MULTIDISCIPLINARIDADE

Mais uma vez, os caminhos da sinergia se fazem presentes. O marco transformador da experiência familiar trouxe um novo ritmo profissional: a busca de uma atuação mais independente, mas sempre vinculada ao mercado. Ao mesmo tempo, o convite para dar aulas no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, substituindo um colega professor da área de Administração reforçou mais este momento de transformações.

Marca-se a partir daqui o encontro com a Comunicação, já detectado quando gestão e tecnologia produziam inovações. Os primeiros tempos de docência para jornalistas e produtores editoriais foram árduos pela adaptação de ambientes e de culturas. Mas também foram extremamente fundamentais para perceber que da mesma forma que era possível juntar gestão com tecnologia, era possível aplicar esse tipo de dualidade às empresas jornalísticas, pois, renunciava-se para elas um novo ciclo de inovações tecnológicas e de competitividade tão similar quanto os já em ocorrência em outros segmentos econômicos.

Da adaptação cultural e ambiental à consciência de que também iniciava-se na carreira um novo ciclo de aprendizado quase não houveram dúvidas. Pelo contrário, havia muito o que aprender no mundo da Comunicação, suas bases teóricas, seus principais autores, as escolas e as dissidências, etc. Um período de muitas leituras que passaram dos clássicos aos frankfurtianos, e também aos pós-modernos. Leituras também produzidas por colegas de Departamento de Jornalismo, que me colocavam perto de uma realidade que cada vez mais demonstrava uma proximidade com o que já exercia na prática e com o que já havia desenvolvido conceitualmente para o Mestrado.

As inovações tecnológicas no campo do Jornalismo começaram a tomar corpo e importância na década de 80 via revolução introduzida com a informatização das redações. Daí por diante, evoluíram com todas as possibilidades que as tecnologias digitais decorrentes da informática poderiam trazer à dinamização do fazer jornalístico e ao aumento do que hoje de caracteriza como competitividade entre as empresas.

No Brasil, em especial, essas alterações começaram através do jornal *Folha de S. Paulo*, o pioneiro em adotar uma redação informatizada, e foram seguindo em frente com as inovações no campo das telecomunicações, quando a Telesp lançou o serviço de videotexto, no final dos anos 80 e o jornal *O Estado de S. Paulo* associou-se ao empreendimento como provedor de

informações para o serviço. Era o início de um processo lento mas irreversível, no qual as áreas de ensino e pesquisa precisavam estar presentes e, se possível, atuar como sinalizadoras.

Com poucos anos de defasagem entre o que ocorria com a indústria da informação no âmbito internacional e as nossas empresas jornalísticas, parecia delinear-se um novo espaço multidisciplinar a ser desenvolvido. Era preciso entender porque *publishers* e editores começavam a falar em planejamento, em inovações, em softwares para serviços proprietários de informação e em segmentação de mercado, dentre outras novidades no linguajar das redações.

A busca de um Doutorado com um caráter agregador e multidisciplinar tornou-se um objetivo prioritário, sua associação temática com a prática também era um fator decisivo. Chegara o momento de REVISITAR o mundo da gestão tecnológica sob o ponto de vista da Comunicação e do Jornalismo.

Novamente, o imprevisível que move as sinergias que nos envolvem ocorre para reforçar o que a intuição e fatos me demonstravam: a possibilidade de um trabalho como profissional autônoma no campo da consultoria em gestão tecnológica e o conhecimento e posterior contato de que uma empresa jornalística - a Agência Estado - dava seus primeiros passos na transformações de seu perfil empresarial rumo ao mundo digital.

Argumentos indefensáveis para mais essa nova etapa de carreira, que inicia-se com o Doutorado ainda em paralelo a uma forte vinculação com o mercado, e termina com uma inversão de rumos com ênfase para o ensino e a pesquisa, com o ingresso para a docência em tempo integral na USP e o estabelecimento de uma relação com o mercado apenas como ponte de atualização e de apoio estratégico ao desenvolvimento de uma nova área de estudos para o Jornalismo e a Editoração.

SOBRE O ENCONTRO COM O MUNDO DO JORNALISMO, DO DIGITAL E DA VIRTUALIDADE REAL (OU MAIS UMA PAUSA PARA OBSERVAÇÕES)

Ao iniciar o trabalho de coleta da documentação para este Memorial ficou inevitável que seria também um trabalho de revisão dos próprios rumos, de reavaliação das escolhas, de conscientização de que o feito não pode ser desfeito, mas que pode ser refeito.

E em meio a esse revolver documental encontro a frase utilizada como epígrafe de abertura na dissertação de Mestrado e que hoje, quase quinze anos depois, ainda reflete exatamente como penso a condução dessa vida múltipla de mulher, pessoa, acadêmica e profissional. Vale repeti-la:

"Não posso conformar minha vida a modelos, nem jamais poderei constituir um modelo para quem quer que seja; mas, é totalmente certo que dirigirei minha vida segundo o que sou, aconteça o que acontecer. Fazendo isto, não defendo nenhum princípio, mas algo bem mais maravilhoso, algo que está em nós, que queima com o fogo da vida."

Lou Andréas Salomé, em *Minha Vida*

Essa nova etapa marca mais um andar daqueles alicerces iniciais que vão formando essa construção. Um desprendimento com relação aos modelos no sentido de abertura às inovações, sem medo de enfrentar o novo, o desconhecido, sem medo de aprender e começar do zero, sem que isso questione ou negue o que já está construído. É um acréscimo muito valioso.

E por conta dessa postura foi possível agregar um novo conjunto de dados, informações, conhecimentos e principalmente, ampliar a base de relacionamentos sinérgicos - fundamentais e definitivos para essa etapa.

Profissional e academicamente foi possível entender que havia um mundo instigante, acelerado e completamente inovador muito mais além do que era visível nas telas dos "mesões" das redações. Um mundo que pairava entre o não-concreto, o intangível e ao mesmo tempo o totalmente tecnológico, os softwares inteligentes, os protocolos de transmissão de dados que possibilitavam o diálogo em tempo real através de um computador. É que tudo isso traduzia-se em textos, em informações, em comunicação, em jornalismo também.

Pessoalmente, marca o ingresso na maturidade com uma enorme satisfação por estar nela, vivenciando mais uma etapa de inovações.

Entre o pessoal e o profissional está a consciência e algumas concretizações de que, mesmo com uma formação não jornalística, mas com o apoio da própria base de relacionamentos é possível (depois de muitos erros, correções, re-escritas, novas correções, num moto contínuo...) exercer esse fazer e responsabilidade que é escrever no papel de "tradutor" da realidade. É claro que não me atrevo a ser jornalista, mas não nego incursões nesse fascinante mundo, graças aos apoios construídos.

Talvez esteja vivenciando o momento da convergência de toda a construção e para isso é preciso ter algumas certezas sobre os caminhos trilhados, sem arrependimentos ou desilusões, com uma enorme vontade de seguir em frente.

Uma nova frase se faz necessária para explicar essa vivência, e opto por apresentá-la em sua língua original para manter a sua força e sentido:

"...hay ocasiones inesperadas en que, para que el corazón ascienda más de prisa, se hace necesario tirar el lastre, los horarios y hasta los perros por la barda....Si te presenta una ocasión así, tíralo todo: no lo dudes. Yo la dudé, y mira en lo que he terminada..."

António Gala, em *La Passión Turca*

Também no que se refere aos relacionamentos sinérgicos, todos eles têm e terão um papel específico e especial, pois, sem eles não seria possível essa nova etapa construtiva que está se iniciando. Gostaria de dedicar a melhor frase para cada um deles. Mas, não escrevo no ilimitado espaço do mundo virtual, nem posso deixar impresso um hiperlink sem acesso eletrônico. Escolho, então um deles, usurpando a frase que Frida Khalo (admirável pintora e mais admirável ainda mulher) dedicou a Diego Rivera (mesmo com as mudanças naturais da vida):

"...nada comparable a tus manos, ni nada igual al oro verde de tus ojos...."

TRANSFORMANDO A MULTIDISCIPLINARIDADE EM PESQUISA E ENSINO

A tríade "informação - tecnologia digital - gestão estratégica" pode ser considerada como chave para a compreensão da onda de transformações que está tomando de assalto o mundo jornalístico.

Os últimos três anos representaram o advento e predomínio da Internet como a mais nova mídia, potente e diferenciada, pois, além de suporte mediático ela também exerce, ao mesmo tempo, o papel de meio de comunicação (ou plataforma no dizer dos técnicos) e de interface para uma interatividade entre emissor e receptor jamais conseguida nas mídias existentes.

O Jornalismo, mais do que nunca, posiciona-se no centro dessa nova onda; passando por transformações radicais no seu fazer, especialmente quando baseado em mídias digitais; exercendo o papel simultâneo de fonte e difusor de notícias, informações e dados na grande rede; exigindo das empresas jornalísticas uma reformulação em suas estruturas, em seus investimentos e em seus planos, por questão de sobrevivência.

Poderíamos resumir esse panorama, que já apavorou *publishers* e proprietários de empresas de comunicação mundo afora, e que hoje está incorporado e absorvido por esse mesmo público nas seguintes transformações:

√ Necessidade de novas alternativas de Modelos de Negócios

Web Centric Business

Web Enabled Business

Empresas subsidiárias

Integração total

Modelos híbridos

√ Novas práticas e impasses no fazer jornalístico

Formação e habilidades do jornalista

Produção da notícia

Relações com o mercado

Gestão empresarial e tecnológica

Processos de qualidade: conteúdo, produto e formato

Novas Formas de Reportar

√ Um novo mercado leitor/usuário e uma nova interação
 Customização vs. personalização
 Proximidade e interferências
 Satisfação do mercado vs. conteúdo
 Praticidade e objetividade
 Oportunidade
 Amplitude e diversidade da audiência
 A força do e-mail

√ Uma nova postura na gestão empresarial e do *publisher*
 Manutenção de princípios e práxis na inovação e na turbulência
 Mentalidade e vontade às mudanças
 Planejador e gestor de recursos
 Tecnologia em mutação
 Restruturação organizacional - a convivência nas redações
 Monitoramento ambiental constante
 Economia digital, mercado digital, escala digital

PESQUISA

Nesse contexto de tríade, encontram-se em desenvolvimento, enquanto membro do NJMT - Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia, duas **pesquisas** que buscam cobrir de maneira mais aprofundada alguns dos aspectos estratégicos da tríade:

Projeto I:

"A TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPRESARIAL NA INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO: MONITORAMENTO DE TENDÊNCIAS E A PRÁTICA EM EMPRESAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS"

Iniciado em Agosto/96, caracteriza-se como uma pesquisa interativa e qualitativa, cujos resultados surgem sempre em constante evolução, coerente ao ambiente no qual ela se insere.

Partimos do fato de que tecnologia é um fator estratégico, decisório e competitivo para as empresas componentes do segmento de informação. Por exemplo, quando uma empresa jornalística decide disponibilizar ao mercado um informativo (um produto) "on line", esta

decisão esteve baseada numa série de conhecimentos, competências e capacitações que ela teve que adquirir ou aprimorar, tais como:

- definição de uma estratégia integrada à tecnologia para a empresa como um todo;
- acesso, aquisição e absorção das formas de utilização aos equipamentos, hardwares e softwares, e meios de telecomunicações necessários ao desenvolvimento do produto;
- conhecimento das necessidades do mercado;
- monitoramento das atividades dos concorrentes locais e globais;
- desenvolvimento do produto em si, seja através de capacitação interna ou através de parcerias externas;
- desenvolvimento e treinamento dos profissionais envolvidos com o produto, inclusive e especialmente jornalistas;
- manutenção de uma constante postura inovadora como uma forma de sobrevivência competitiva e, portanto, uma constante postura voltada à inovação não só tecnológica, mas também mercadológica e do próprio fazer jornalístico.

Todo esse conjunto de atividades, acrescido de um outro grupo de atividades relativas à transformação da estrutura, do comportamento e da cultura da empresa para a absorção da mudança, é executado, formalmente ou não, por todas as empresas de informação que queiram inserir-se no mundo da informação eletrônica.

Objetivos:

- estruturar uma metodologia e realizar um acompanhamento das tendências, em termos globais, das transformações que estão ocorrendo na indústria da informação, em especial no que se refere à relação tecnologia - competitividade;
- estruturar uma metodologia e realizar um acompanhamento, em termos do que ocorre no Brasil, a partir das tendências globais, detectando as transformações que estão ocorrendo na indústria da informação nacional, em especial no que se refere à relação tecnologia - competitividade;
- apontar as tendências e as inovações em curso e aquelas de um futuro próximo, e caracterizá-las em termos de modelos de estratégias tecnológicas e empresariais;
- realizar uma pesquisa de campo qualitativa com as principais empresas jornalísticas brasileiras para verificação do seu estágio de inovação tecnológica, posturas estratégicas e competitivas;

- delinear, a partir de todos os resultados obtidos, um modelo de estratégia tecnológica para empresas informativas brasileiras, e sua inserção no contexto de globalização que caracteriza a chamada sociedade da informação.

Consideramos que um dos objetivos mais importantes contidos nessa proposta de pesquisa é a inserção, à medida em que forem conseguidos resultados ao longo do tempo, das informações, dados e casos reais ao conteúdo das disciplinas relacionadas ao campo da Administração Jornalística, contribuindo para uma formação avançada dos futuros profissionais.

Um segundo objetivo é a disponibilização das metodologias de acompanhamento de tendências e da realidade brasileira, baseada nos conceitos de interatividade e tempo real, para as demais áreas correlatas do curso de jornalismo como uma forma de sinergia bastante salutar.

As atividades deste projeto encontram-se em pleno andamento, e podem ser constatadas em termos de estágio de evolução através do Documento # 130 do presente Memorial.

Projeto 2:

JORNAIS BRASILEIROS NA WEB: ESTRUTURAÇÃO DE MODELOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO

Iniciado em Junho/97, o projeto pretende levantar dados e estruturar uma metodologia que reflita a estratégia de atuação de jornais nas páginas da World Wide Web.

Questões como navegabilidade, padrão visual, conteúdo diferenciado, acesso a bases de dados, comercialização de páginas, grau de interatividade com o usuário, temática editorial, temática de serviços, facilidade de acesso e *load*, número de *hits* por página, dentre outras, têm sido alguns parâmetros utilizados para avaliar a presença de jornais na World Wide Web.

Embora a participação de jornais na rede global seja ainda algo recente e com pouco tempo de estudo para o estabelecimento de uma base de conhecimentos, o presente estudo pretende iniciar algumas análises a título preliminar: estudar o caso dos principais jornais

brasileiros que já disponibilizam suas páginas na Internet a partir de levantamento de material bibliográfico e de estudo similares já realizados por jornais estrangeiros, em especial os americanos. A principal fonte de pesquisa será a própria World Wide Web, além de entrevistas com os principais atores e agentes desse ambiente.

O resultado pretendido para esse projeto, além de incorporar o conjunto de atividades para a inscrição em concurso de Livre Docência, previsto para Março/2000, deverá resultar numa publicação, de forma a disponibilizarmos o estado da arte no que se refere a informação eletrônica nas empresas jornalísticas brasileiras.

ENSINO

Pelo aspecto do ensino, buscamos ao longo dos últimos anos, criar uma estrutura lógica para os cursos de graduação e pós graduação que refletisse essas inovações, ainda que existam algumas restrições curriculares, em especial para a grade curricular de graduação. Assim temos:

GRADUAÇÃO

√ atualização ao longo dos últimos três anos do conteúdo da disciplina CJE-432 Administração Jornalística, adequando-o às mutações empresariais que vêm ocorrendo na realidade brasileira;

√ proposição e inclusão na grade curricular de 1999 de uma disciplina optativa - Gestão de Negócios Eletrônicos em Empresas Informativas, voltada especificamente para os aspectos de modelos de negócios e alternativas de mercados para empresas de comunicação que queiram entrar no mundo da informação digital;

√ proposição e inclusão na grade curricular de 2000 da transformação de conteúdo da disciplina Administração Jornalística para o tema "Gestão de Empresas Informativas", possibilitando ampliar o aspecto de análise desse ambiente em constante mutação;

√ proposição e inclusão na grade curricular de 2000 da transformação de conteúdo das disciplinas Marketing em Comunicação e Marketing Editorial, fundindo-as num único conteúdo voltado para a nova segmentação de mercado que se articula em função das novas tecnologias e dos produtos informativos decorrentes.

PÓS GRADUAÇÃO

A maior flexibilidade curricular da Pós Graduação vem possibilitando a oferta de um conjunto de disciplinas, que se alternam a cada semestre, estruturadas para refletir um encadeamento lógico no que se refere ao estudo do ambiente de informação digital.

Atualmente, alternam-se as seguintes disciplinas e seminários:

PLANETA ONLINE: UMA INTRODUÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

e

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATIVIDADE JORNALÍSTICA

Seminários avançados destinados a quem ainda não teve contato básico com o mundo da informação digital;

A INFORMAÇÃO ELETRÔNICA EM QUESTÃO: OS PENSADORES DO CIBERESPAÇO E SUA DIVERSIDADE

- disciplina destinada a apresentar a base teórica e os diversos pensamentos que estão por detrás desse mundo que parece não se dar conta de que é resultante de reflexões, amadurecimentos e questionamentos.

Tratamos aqui de autores como Manuel Castells, Pierre Lévy, Paul Virillio, Howard Rheingold, Jakob Nielsen, Seymour Pappert, Nicholas Negroponte, dentre outros.

A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO E AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

- essa disciplina concentra-se na visão business da informação eletrônica, apresentando um cenário de competição que envolve não só empresas de comunicação, mas todo um novo setor econômico onde entram a indústria do software, empresas especializadas em atuação Web, empresas de telecomunicação, investidores e capitalistas de risco, dentre outros.

Tratamos aqui de protagonistas como Bill Gates, Ruppert Murdoch, Steve Balmer, empresas como a Merrill Lynch, a Forrester Research, etc.

MERCADO ELETRÔNICO: UM NOVO MUNDO (VIRTUAL) PARA A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NA WEB - essa disciplina dá ênfase às questões de sustentação financeira do negócio eletrônico, atualmente baseado em publicidade, patrocínios, venda de conteúdos especiais, assinaturas de provimento de acesso, dentre as principais.

É totalmente baseada em cases e navegação na Web para análise e avaliação dos fatos reais.

O QUE VEM PELA FRENTE.....

Muito mais multidisciplinaridade é o que vem pela frente em termos gerais, e um enorme campo de possibilidades para novas interações entre o Jornalismo provedor e difusor de notícias, informações, dados, conteúdos, ou seja qual for o rótulo, com as demais ciências correlatas.

Em recente diálogo via Internet, em Julho/99, com o sociólogo e destacado analista da sociedade da informação, Manuel Castells, vê-se clara a integração multidisciplinar e o volume de trabalho que ainda se tem pela frente para chegarmos ao que ele chama de "sociedade informacional".

Para ele, "os jornalistas têm um papel fundamental na sociedade da informação já que eles são os principais provedores de informações numa realidade cada vez mais organizada em torno de sistemas de comunicação. Mas, jornalistas não são entidades puras e abstratas. Elas trabalham para grupos informativos, estão submetidos a pressões políticas, estratégias de anunciantes e intrigas pessoais. Eles têm que proteger suas carreiras, seus empregos e a manutenção de suas famílias. Jornalistas não são heróis. Muitas vezes, eles têm uma formação inadequada (nem sempre as escolas de jornalismo são de qualidade), não têm tempo para se reciclarem e até mesmo se atualizarem com novas fontes e tecnologias. Além de viverem sob cotidianos deadlines. Creio que um sistema de mídia pública, forte e independente pode incentivar, através da competição, as outras mídias serem mais atenciosas com a qualidade e menos dependentes das pressões de mercado. Esse é o tipo de reforma política que pode valer a pena para governos e governantes inteligentes, que pensem à frente de seu tempo.....já os cientistas sociais terão mais trabalho do que nunca na era da informação. Já vivemos nesse novo mundo, as pessoas sabem disso, mas não sabem o por quê e nem como isso aconteceu. Isso leva-as a um sentimento de terror, por estarem num mundo que exige delas mudanças quase que diárias. E elas não percebem que as coisas não são tão complexas, e que podem ser compreendidas e explicadas, exatamente por esses cientistas sociais multifacetadas. Mas isso requer muito trabalho, aliado a rigor e paciência. Agora é o momento em que deveríamos fazer cada vez mais pesquisas empíricas. Mais do que nunca, nosso papel é pesquisar, ensinar e comunicar, numa estreita colaboração com jornalistas, e nos manter tão distantes quanto possível dos políticos. Os políticos irão considerar nosso trabalho útil se fizermos exata e simplesmente pesquisas, e não pesquisas que interessam apenas aos políticos, sem assumir a responsabilidade por elas".

Em concordância com as opiniões de Castells somam-se outros estudiosos desse novo segmento mediático que ainda não caracterizou-se conceitualmente, mas que funciona a pleno vapor em nosso dia-a-dia. Que mundo novo será esse em que os termos misturam-se, confundem-se e ainda não se tem clareza das sutis diferenças que podem comprometer teorias inteiras?

Sutilezas que ainda não diferenciam conceitualmente, por exemplo, online e tempo real, customização e personalização, protocolo de comunicação e suporte mediático, aplicação e aplicativo, realidade virtual ou virtualidade real, dentre outras sutis ou semânticas questões.

Apenas ilustrando essa última questão, já em 1995, Nicholas Negroponte em seu livro **A Vida Digital**, afirmava que para ele o termo "realidade virtual" é um pleonasma. Pierre Lévy, em seu mais recente livro, **Becoming Virtual: reality in the digital age** (1999), descreve as mais diversas possibilidades de virtualização, inclusive a virtualização de nosso próprio corpo. Mas Lévy encerra a obra com a seguinte afirmação: "*Gosto muito do que é frágil, evanescente, exclusivo e carnal. Aprecio pessoas e lugares singulares e únicos, e uma atmosfera constantemente associada ao que é situacional ou momentâneo. Estou convencido de que o principal elemento de nossa moralidade consiste na simples aceitação de que estamos no mundo, e que não pairamos por sobre ele, e que o estado de estarmos no mundo é sentido pelos outros e por nós mesmos. Mos, considerando que o objeto de meu livro é a virtualização, então escrevi sobre elo. Isso não que esqueci os outros aspectos do ser, e gostaria de pedir ao meu leitor para não esquecer-los também. Sendo o real tão precioso, devemos reconhecer e nos acostumar com a virtualização desestabilizadora do real. Estou convencido de que o desconforto de nos submetemos à virtualização sem entendermos os motivos disso é uma das maiores causas da loucura e da violência de nossos tempos.*"

E, por fim, o próprio Manuel Castells reconfirma essa diversidade conceitual em nosso diálogo "virtual" de Julho último, dizendo que "*vivemos em plena virtualidade real. Uma virtualidade que concentra em seus muros informações, mensagens e interação, ou seja, o habitat do hipertexto eletrônico. Ela é uma parte fundamental de nossa realidade porque esse é o sistema comunicacional com o qual o nosso cérebro interage. Seria isso uma abstração da realidade? Mas, de qual realidade? Por que a realidade em nosso ambiente de trabalho é menos real que a nossa experiência ao assistirmos um vídeo clip? E se eu estiver escutando música enquanto trabalho, estaria confundindo o real com o não-real, ou estaria criando um ambiente em parte real e em parte virtual? A noção de realidade como algo externo ao nosso sistema de comunicação é uma referência à base da natureza humana que nunca existiu. Nunco houve uma interação face a face sem interpretação. Toda a comu-*

nicação e as experiências humanas sempre foram mediadas por artefatos culturais. O que mudou com a sociedade informacional é o tipo de ambiente mediático em que vivemos, em função de sua maior flexibilidade, maior dinamismo e maior capacidade em criar imagens, aproxima-se bastante da experiência física e, portanto, nos envolve como nunca com o sistema de mídia. Portanto, é virtual, mas também é muito real".

Essas pequenas digressões sobre um único termo nos dá a dimensão do imenso campo de trabalho que se tem pela frente. Sob o ponto de vista da tríade inicial exposta como base para o ensino e a pesquisa multidisciplinar no campo do Jornalismo Digital - "informação - tecnologia digital - gestão estratégica", será preciso acrescentar todo um conjunto mais amplo de conhecimentos, que podem gerar novas pesquisas e, por consequência, novas possibilidades de ensino.

Com isso, tem-se pela frente, a desenvolver:

√ uma base conceitual continuamente atualizada e monitorada que inclui os pontos de vista das ciências do comportamento e da sociedade, os pontos de vista das ciências exatas, em especial aquelas com raízes na física quântica, na computação e na inteligência artificial. Isso será necessário uma vez que produtores, geradores, difusores e usuários da informação digital interagem no mesmo ambiente, e se utilizam de ferramentas provenientes dos cruzamentos de todos esses campos de conhecimentos;

√ uma ponte "tradutora" e integradora com o aspecto tecnológico do ambiente Internet e World Wide Web, uma vez que falamos de um ambiente cada vez mais dependente da tecnologia de softwares e de telecomunicações como meios de decodificação de transporte da realidade informativa. Será cada vez mais difícil trabalhar com informação/conteúdo sem essa vinculação aos limites tecnológicos;

√ uma segunda ponte, ainda desbravadora, para o mundo da Linguagem. Tem-se, internacionalmente, todo um conjunto de conhecimentos a serem explorados sobre como, de que forma e com base em que "arquitetura" é escrever conteúdos para mídias digitais. Não falo aqui apenas da linguagem computacional, onde o atual HTML já está em fase de obsolescência. A questão a ser desenvolvida é mais ampla, envolve gênero, estilo, compreensão do leitor, clareza do autor, e daí por diante. O campo está completamente aberto.

√ um encadeamento cada vez mais lógico e próximo da realidade entre pensadores, estrategistas, mantenedores, alimentadores e usuários da informação digital, de forma a que jornalistas possam assumir com maior competência o importante papel que lhes é atribuído na sociedade informacional;

√ e por último, e talvez o mais importante, uma estreita e sólida vinculação da academia com o mercado, já que pela velocidade dos acontecimentos e das inovações, tem sido o mercado quem vem pautando as reflexões e a formatação conceitual desse novo campo multidisciplinar de estudos.

São esses os caminhos em que acredito. Que continuarei acreditando nesse processo de construção, onde intuição e experimentação vêm na frente, onde relacionamentos e suas respectivas interações têm prioridade. São por essas crenças que acho possível e viável continuar a construção.

São Paulo, Outubro de 1999.

DOCUMENTANDO A CONSTRUÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO FORMAL

Documento(s) n.º 01 a 06 - Pasta I

Nome: ELIZABETH NICOLAU SAAD CORRÊA

Filiação: Nicolau Michael Kyriakos e Latifa Saad Kyriakos

Data de nascimento: 24 de janeiro de 1954

Naturalidade: São Paulo, SP

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada, com Hamilton Luiz Corrêa

Cédula de Identidade: RG n.º 6.008.488, de 11/08/71, SSP, São Paulo, SP

CIC: 836.769.458-91

Título de Eleitor: n.º 86014900116, 251ª, 7ª Seção

Carteira Profissional: n.º 54.195, série 416A, MTPS - SP

Passaporte n.º: C I 430745

Domicílio: Rua Simão Álvares, 555 apto. 111 B, 05417-030 - São Paulo, SP.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E CULTURAL

2.1 EDUCAÇÃO BÁSICA

Documentos não disponíveis.

Ensino Primário e Ginásial - Colégio Madre Cabrini, São Paulo - SP, concluídos em Dezembro de 1968.

Ensino Colegial (Curso Clássico) - Colégio Dante Alighieri, São Paulo, - SP, concluído em Dezembro de 1971.

2.2 FORMAÇÃO SUPERIOR

Documento(s) n.º 07, Pasta I

07 Bacharel em Administração de Empresas, pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Curso concluído em 1975.

2.3 MESTRADO

Documento(s) n.º 08, Pasta I

08 Mestre em administração de Empresas, pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Título obtido em 1985.

2.4 DOUTORADO

Documento(s) n.º 09, Pasta I

09 Doutora em Ciências, Área de Concentração de Jornalismo e Editoração, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Título obtido em 1994.

2.5 ESTUDOS E VISITAS COMPLEMENTARES

Documento(s) n.º 10 e 11, Pasta I

As visitas referentes ao documento n.º 10 constam de Relatório Científico e de Atividades apresentado à FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que apoiou a viagem. E as visitas referentes ao documento n.º 11 constam do Relatório de Viagem apresentado junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração e à Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, que apoiou parte da viagem.

10 MEDIA LAB DO MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY

Data: 25 e 29 de maio de 1998

Local: MediaLab, MIT - Cambridge, EUA.

A visita ao MediaLab do MIT, realizada a convite do Prof. Walter Bender, Diretor do Consórcio de Pesquisa News in the Future - NiF, foi motivada pela oportunidade de consolidação do relacionamento com essa importante instituição já anteriormente estabelecido em três visitas anteriores feitas pelos Profs. Walter Bender e Jerome Rubin ao Brasil.

Seus principais objetivos foram: conhecer de perto os projetos ora em desenvolvimento voltados para a informação eletrônica na Web; coletar material de campo para o desenvolvimento de pesquisa acadêmica sobre tendências tecnológicas para a informação eletrônica na Web; prospectar as possibilidades de estabelecer relações formalizadas entre o Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP e o MediaLab do MIT.

10 COLUMBIA UNIVERSITY

Data: 03 de Junho de 1998

Local: Departamento de Jornalismo da Columbia University

Contato: Prof. Steven Sanders Ross

O professor Steve Ross é responsável pelo desenvolvimento de cursos de pós-graduação e cursos equivalentes ao da categoria de extensão para jornalistas voltados para o trabalho online. A visita foi bastante proveitosa no sentido de conhecer as possibilidades de direcionamento dos nossos cursos de jornalismo para esse novo segmento de mercado, com conteúdos programáticos aonde a prática e a consolidação de conceitos caminham sinergicamente.

10 AMERICAN PRESS INSTITUTE (API)

Data: 21 de Maio de 1998
Local: American Press Institute, Reston, Virginia
Contato: Melinda McAdams, Web Strategist

O American Press Institute é uma instituição de treinamento, sustentada por mais de 100 jornais americanos, que vem enfatizando suas experiências no repensar a experiência do jornalismo diante das mudanças decorrentes das tecnologias digitais. Nosso objetivo centrou-se na busca de conteúdos inovadores e coleta de material informativo sobre eles, para servirem de subsídio a uma reestruturação curricular dos cursos de Jornalismo e Editoração de nosso Departamento, e sua adequação à contemporaneidade.

11 CENTROS DE EXCELÊNCIA EM JORNALISMO E GESTÃO EMPRESARIAL NA ESPANHA, FEVEREIRO DE 1998

Madrid:

Escuela de Periodismo - Master en Periodismo
Universidade Madrid Autônoma de Madrid em associação com o jornal *El País*

Jornal *El País* - edição digital

Barcelona:

IESE - Instituto de Estudos de Empresa
(programa de formação de quadros diretivos para empresas informativas)

ESADE - Escuela de Administración Empresarial
(programa de formação de quadros diretivos para empresas informativas)

Jornal *El Periódico* - edição digital

Grupo de Periodistas Digitales
(associação que reúne jornalistas, dirigentes e professores da área de informação eletrônica e/ou digital)

Pamplona:

Universidade Autônoma de Navarra - Departamentos de Empresa Informativa e Laboratório Multimídia.

2.6 CURSOS E SEMINÁRIOS ESPECIALIZADOS

Documento(s) n.º A a C/2.6, Pasta I

#A/2.6 Curso de Difusão Cultural sobre Pesquisa de Política e Gestão em Ciência e Tecnologia, promovido pela Faculdade de Economia e Administração da USP, no período de 3 de Outubro a 5 de Dezembro de 1984.

B/2.6 Seminário de Gerência em Informação Técnica, executado pela Fundação Instituto de Administração e promovido pela ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e desenvolvimento em Empresas Industriais, no período de 01 a 03 de Agosto de 1989, em 24 (vinte e quatro) horas-aula.

C/2.6 Seminário Avançado Jornalismo e Comunicação Social em Barcelona: história, cultura e política, ministrado pelo Prof. Dr. Joan Manuel Tresseras, da Univerdidad Autônoma de Barcelona, e promovido pela ECA-USP no período de 24/08 a 04/09 de 1992.

2.7 PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Documento(s) n.º 12 a 14, Pasta I

12 Inglês: Curso completo da União Cultural Brasil - Estados Unidos, incluindo o Advanced e American Litterature.

13 Inglês: Curso de Tradução e Versão. Difusão Cultural no Departamento de Letras Modernas, da FFLCH - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

14 Espanhol: Cursos Básico e Intermediário. Atualização Cultural, no Departamento de Letras Modernas, da FFLCH - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

2.8 OUTROS CURSOS

Documento(s) n.º 15 a 17, Pasta I

15 Introdução ao Micro PC. Itautec Informática, 1989.

16 Redator para o Micro PC. Itautec Informática, 1989.

17 DBASE III - Plus Banco de Dados para o PC. Itautec Informática, 1989.

3. ATIVIDADES DIDÁTICAS

3.1 FUNÇÕES DOCENTES

Documento(s) n.º 18 a 24, Pasta I

» Na Universidade de São Paulo/ Escola de Comunicações e Artes

18 Professora contratada "pró tempore" na vaga do Prof. Dr. Gileno Fernandes Marcelino, como Professora Assistente MS - 2, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração. Em 1988.

#19 Professora Assistente MS - 2, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração, no cargo do Prof. Dr. Gileno Fernandes Marcelino. Em 01/01/93.

20 Professora Doutora MS - 2, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração, em função da obtenção do título de Doutor. Em 01/09/94.

21 Professora Doutora MS - 3, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração, em função de realização de processo seletivo. Em 21/10/95.

22 Professora Doutora MS - 3, em RDIDP, no Departamento de Jornalismo e Editoração, em função da mudança de turno. Em 10/09/96.

» Na Universidad Autónoma de Barcelona/ Departamentode Publicidad y Audiovisual

#23 Professora Visitante para ministrar no curso de Doutorado a disciplina "Mercado Electrónico: un nuevo mundo (virtual) para los medios de Comunicación". Em 1998.

» Na Escola Superior de Propaganda e Marketing

24 Professora contratada dos cursos de Propaganda e Marketing, responsável pelas disciplinas de "Administração de Empresas" e "Orientação de Projeto de Conclusão de Curso".

3.2 DISCIPLINAS MINISTRADAS NO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO DA ECA-USP - GRADUAÇÃO

Documento(s) n.º 25, Pasta I

#25

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO JORNALÍSTICA

Anos: 1988 a 1999

Curso: Jornalismo

Período: Matutino e Noturno

Disciplina: GESTÃO DE NEGÓCIOS ELETRÔNICOS EM EMPRESAS JORNALÍSTICAS, disciplina optativa.

Anos: 1999

Curso: Jornalismo

Período: Matutino

Disciplina: MERCADOLOGIA EDITORIAL

Anos: 1992 a 1995; 1998 e 1999

Curso: Editoração

Período: Matutino

Disciplina: CÁLCULO DE CUSTOS E MATÉRIAS PRIMAS

Anos: 1991 a 1997

Curso: Editoração

Período: Matutino

Disciplina: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Anos: 1993 a 1997

Curso: Jornalismo

Período: Matutino e Noturno

Disciplina: INDÚSTRIA EDITORIAL E PLANEJAMENTO EM COMUNICAÇÃO

Anos: 1995

Curso: Editoração

Período: Matutino

Disciplina: PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO
Anos: 1995 a 1999
Curso: Jornalismo
Período: Matutino e Noturno

Disciplina: LABORATÓRIO DE JORNALISMO GRÁFICO I
Anos: 1988
Curso: Jornalismo
Período: Matutino e Noturno

3.3 DISCIPLINAS E SEMINÁRIOS AVANÇADOS MINISTRADOS NO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO DA ECA-USP - PÓS-GRADUAÇÃO

Documento(s) n.º 26, Pasta I

26

Disciplina: A INFORMAÇÃO ELETRÔNICA EM QUESTÃO: OS PENSADORES DO CIBERESPAÇO E SUA DIVERSIDADE
Anos: 1997, 2º semestre; 1999, 2º semestre
Curso: Jornalismo

Disciplina: MERCADO ELETRÔNICO : UM NOVO MUNDO (VIRTUAL) PARA A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NA WEB
Anos: 1999, 1º semestre
Curso: Jornalismo

Disciplina: A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO E AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS
Anos: 1998, 2º semestre; 1997, 1º semestre
Curso: Jornalismo

Seminário Avançado: PLANETA ONLINE: UMA INTRODUÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
Ano: 1997, 2º semestre

Seminário Avançado: A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATIVIDADE JORNALÍSTICA
Ano: 1997, 2º semestre

3.4 PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADOS, BANCAS E COMISSÕES

Documento(s) n.º 27 a 34 e A e B/3.4, Pasta I

» COLEGIADOS

27 Membro do Conselho Departamental do Departamento de Jornalismo e Editoração, como representante titular da categoria dos Professores Doutores. Biênio 1995-1997.

28 Membro Titular da Comissão Departamental de Pós Graduação do Departamento de Jornalismo e Editoração. Em 25/07/97.

29 Membro do Conselho Departamental do Departamento de Jornalismo e Editoração, como representante titular da categoria dos Professores Doutores. Biênio 1999-2000.

(vide # 64) Membro representante do Departamento de Jornalismo e Editoração no CTA - Conselho Técnico Administrativo da ECA-USP, na categoria de suplente, e posteriormente titular, por força do exercício como Chefe Suplente do Departamento de jornalismo e Editoração. Biênio 1998-2000.

(vide # 64) Membro representante do Departamento de Jornalismo e Editoração na Congregação da ECA-USP, na categoria de suplente, e posteriormente titular, por força do exercício como Chefe Suplente do Departamento de Jornalismo e Editoração. Biênio 1998-2000.

A/3.4 Membro representante do Departamento de Jornalismo e Editoração junto ao Laboratório Interdepartamental de Marketing e Cultura da ECA-USP.

» BANCAS

30 Membro da Banca Examinadora do Processo Seletivo para a contratação de um docente junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, na área de "Informática e Telemática em Jornalismo e Editoração", designada em 16/09/97.

» COMISSÕES

31 Membro da Comissão de Restruturação do Projeto Laboratorial Jornal do Campus, conforme Resolução CJE n.º 03/96.

32 Membro da Comissão de Informática do Departamento de Jornalismo e Editoração, conforme Portaria Interna CJE-001/97, de 15/04/97.

33 Membro da Comissão Examinadora, como representante do NJMT - Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia, do processo de seleção de candidatos ao ingresso no Curso de Pós Graduação de Jornalismo, conforme Resolução CJE n.º 05/97.

34 Membro da Comissão Organizadora do processo eleitoral para a Vice Chefia do Departamento de Jornalismo e Editoração, biênio 1999-2001, conforme Resolução CJE n.º 8/99.

» Outras Atividades

B/3.4 Representante do Departamento de Jornalismo e Editoração junto ao Grupo de Estruturação Inicial do Curso de Mestrado Profissionalizante em Comunicação Empresarial, coordenado pelo LIMC - Laboratório Interdepartamental de Marketing e Cultura, desde Abril/99.

3.5 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS ACADÊMICAS

Documento(s) n.º 35 a 49, Pasta I

» Trabalho de Conclusão de Curso

35

Aluno(a): RENATA PACHECO

Título: "A Comunicação empresarial como Ferramenta de Gerenciamento"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1989, 2º Semestre

36

Aluno(a): KLEBER LUIS DE SOUZA MARTINS

Título: "Mercosul: desafios e perspectivas de uma nova realidade"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1995, 2º semestre

37

Aluno(a): CAMILA KNITZEL GRACIANO
Título: "Cinco Contos de Morangos Mofados"
Curso: Editoração
Ano/semestre: 1997, 2º semestre

38

Aluno(a): ALESSANDRO GODOY BOTTINI
Título: "O Brasil e a Alca - os caminhos da integração comercial"
Curso: Jornalismo
Ano/semestre: 1997, 2º semestre

#39

Aluno(a): GISELE KATO
Título: "Jornalismo Cultural"
Curso: jornalismo
Ano/semestre: 1998, 2º semestre

40

Aluno(a): MAX ALBERTO GONZALES OSORIO
Título: "Levando a Notícia às Nuvens - o Jornalismo Online e os Portais da Internet"
Curso: Jornalismo
Ano/semestre: 1998, 2º semestre

41

Aluno(a): CLÁUDIA CAROLINA KOMESU
Título: "O Continente Desconhecido - relações humanas na Internet"
Curso: Editoração
Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

42

Aluno(a): ORLINDA EMIKO TERUYA
Título: "O Mercado Brasileiro de Literatura Juvenil"
Curso: Editoração
Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

43

Aluno(a): BENEDITO HENRYSON SYEBERI CARVALHO
Título: "Mudanças no perfil do trabalho voluntário do terceiro setor"
Curso: jornalismo
Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

» QUALIFICAÇÃO**# 44**

Candidato(a): ELIDA JIACOMINI NUNES
Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade Mackenzie
Título: "Comunicação: sua importância e seu determinismo no sucesso empresarial"
Data: 27/08/96

45

Candidato(a): RENATO BUENO DA CRUZ
Categoria/Unidade: Mestrado/ Departamento de Jornalismo e Editoração - ECA/ USP
Título: "Bazar Eletrônico: vendendo informações na rede mundial"
Data: Março, 1998

46

Candidato(a): THEREZINHA LOURDES LOPES
Categoria/Unidade: Doutorado/ Universidade Mackenzie
Título: "O Peso da Linguagem Falada nas Relações de Trabalho: acadêmicos e funcionários apontando caminhos"
Data: 28/06/99

» MESTRADO**# 47**

Candidato(a): ELIDA JIACOMINI NUNES
Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade Mackenzie
Título: "Comunicação: um dos fatores determinantes do sucesso empresarial"
Data: 17/12/1997

48

Candidato(a): GILSON VIEIRA MONTEIRO
Categoria/Unidade: Mestrado/ Faculdade de Economia e Administração - USP
Título: "O Jornal de Domingo no Mercado Brasileiro de Jornais"
Suplente de banca
Data: Novembro, 1998

49

Candidato(a): HÉLIO ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS
Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade Metodista de São Paulo
Título: "Nem tudo é notícia: o Grupo Folha na Internet"
Data: 09/06/1999

3.6 ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Documento(s) n.º 50 a 57, Pasta I

#50

Aluno(a): PETER OLUSOLA IDOWU

Título: "Comparação das Estruturas de Custos Editoriais em Empresas Brasileiras"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 1992, 2º Semestre

51

Aluno(a): MARIANA BALBONI

Título: "Novas Tecnologias de Informação"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1995, 1º Semestre

52

Aluno(a): LILIAN LIANG

Título: "Alice no País das Maravilhas. História de Chineses no Brasil"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1996, 2º Semestre

53

Aluno(a): PRISCILA PICCININI

Título: "Quando Caminhos Retos se Cruzam"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1997, 1º Semestre

54

Aluno(a): ANTONIO CARLOS ALONSO VERA JR.

Título: "A Copa de 98 nos Sites Jornalísticos Brasileiros"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1998, 2º Semestre

#55

Aluno(a): ANDRÉ RIBIERO
Título: "Grande reportagem sobre saúde e mulher"
Curso: Jornalismo
Ano/semestre: 1998, 2º Semestre

56

Aluno(a): FLÁVIA NAKAMURA
Título: "A Experiência Prática de Edição de um Catálogo Técnico"
Curso: Editoração
Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

57

Aluno(a): THIAGO STIVALETTI BARBOSA
Título: orientação em andamento
Curso: Jornalismo
Ano/semestre: 1999, 2º Semestre

3.7 ORIENTAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO

Documento(s) n.º 58 e 59, Pasta I

58

Credenciamento concedido pela CPG - Comissão de Pós-Graduação da ECA-USP como orientadora de área ao nível de doutorado, conforme pg. 584 do Processo n.º 89.1.55556.1.9 da Pró Reitoria de Pós-Graduação, em 06/04/1999.

» MESTRADO

59

ALUNO(A): TEREZINHA CEHANEVICIUS FREIRE

Projeto de Pesquisa: "Migração Mediática"

Ano de início: 1996

Estágio de Desenvolvimento: em preparação para a qualificação

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa concentra-se na relação do jornalista com as novas mídias digitais. Em seu ambiente profissional como são utilizados meios como Internet para busca de dados, comparação e acompanhamento de assuntos, relação com as fontes, dentre outros aspectos. Já encontra-se em fase de preparação para pré-teste um questionário para posterior realização de pesquisa quantitativa junto aos jornalistas inscritos no Sindicato, seção São Paulo.

ALUNO(A): DANIELLA ARAGÃO

Projeto de Pesquisa: "Conteúdo Editorial para Jornais Online"

Ano de início: 1998

Estágio de Desenvolvimento: em fase de preparação para qualificação

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa pretende detectar, ainda que em fase experimental, os tipos de conteúdos utilizados em websites jornalísticos, em especial os dos maiores jornais brasileiros, e buscar uma categorização e/ou diferenciação entre notícia, informação e conteúdo de serviços Web.

ALUNO(A): MARIA REGINA CARDEAL

Projeto de Pesquisa: "Web como fonte e mídia para o jornalismo digital"

Ano de início: 1998

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

Breve Resumo do Trabalho:

O foco principal é caracterizar o papel do editor Web, em especial para mídias digitais de serviços proprietários de informação, e as conseqüentes mutações no fazer editorial.

ALUNO(A): POLLYANA FERRARI TEIXEIRA

Projeto de Pesquisa: "Corrosão das Mídias no Mundo Digital"

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

Breve Resumo do Trabalho:

Ainda que em estágio inicial de desenvolvimento, a pesquisa pretende, a partir da escolha de um determinado segmento/mídia, estudar o processo de absorção, agregação e/ou corrosão da mídia substituída.

ALUNO(A): URBANO NOBRE NOJOSA

Tema em Desenvolvimento: "A análise da relação autor e editor"

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos e em solicitação de Bolsa FAPESP

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa pretende analisar a relação autor e editor, no segmento de obras gerais, a partir do direito autoral. A escolha do segmento obras gerais deve-se ao fato que o mesmo concebe edição e publicação editorial como parte da indústria cultural, com departamentos de marketing e comercial responsáveis pelo sucesso da venda do livro. A pesquisa de campo, de caráter qualitativo será feita junto a grandes editoras com perfil de Companhia das Letras, Editora 34, Record e Rocco.

ALUNO(A): CARLOS EDUARDO FÉLIX XIMENES

Projeto de Pesquisa: em definição

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

ALUNO(A): ELISABETE CORREIA SARAIVA

Projeto de Pesquisa: em definição

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

» DOUTORADO**# 59****ALUNO(A): GILSON VIEIRA MONTEIRO**

Projeto de Pesquisa: "Competição e Competitividade nas Empresas de Comunicação Online"

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

Breve Resumo do Trabalho:

O trabalho centra-se no perfil estratégico das empresas de comunicação online, em especial quanto aos aspectos organizacionais, mercadológicos e de competitividade.

Parte da hipótese que uma empresa tipo *web centered* tem diferenciais em sua tipologia organizacional que as colocam num patamar de competitividade também diferenciado.

3.8 ORIENTAÇÕES BOLSISTAS PAE - PÓS-GRADUAÇÃO

Documento(s) n.º 59A, Pasta I

59A

Aluno: Fernando Tavares Ortet

Período: 2º semestre 1997 e 1º semestre de 1998

Disciplina: CJE 432 - Administração de Empresas Jornalísticas

3.9 ORIENTAÇÃO DE PROJETOS DE BOLSA TRABALHO - COSEAS/USP

Documento(s) n.º 59B, Pasta I

59B

Aluna: Janaína Audi Urea Ordoñez

Período: ano letivo de 1999

Tema: organização de material didático para a área de Gestão de Empresas Informativas

4. PRÊMIO CONQUISTADO

Documento(s) n.º 60, Pasta I

60 Prêmio Intercom/95 - Melhor Tese de Doutorado

Outorgado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, pelo trabalho "Tecnologia, Jornalismo e Competitividade: o caso da Agência Estado", em 06/09/95.

5. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Documento(s) n.º 61 a 64, Pasta I

61 Organização administrativa do Jornal do Campus visando a inclusão do trabalho dos técnicos de apoio à execução do projeto.

62 Coordenadora de Exames da FUVEST nos vestibulares FUVEST/ 98 e FUVEST/99.

63 Chefe Suplente do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP para o biênio 1998-2000, conforme Ofício CJE n.º 135/ECA/98.

64 Chefe Suplente em Exercício do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, conforme ofício comprobatório.

6. ATIVIDADES CIENTÍFICAS

6.1 TESE E DISSERTAÇÃO

Documento(s) n.º 65 e 66, Pasta especial

65 Dissertação de Mestrado:

"*Uma análise do comportamento de administradores, pesquisadores e gerentes técnicos em organizações de pesquisa e desenvolvimento*", orientada pelo Prof. Dr. Antônio César Amarú Maximiano, e defendida em Dezembro de 1985 junto ao Departamento de Administração, da Faculdade de Economia e Administração de Empresas da USP. Aprovada com média 9,9 (nove inteiros e nove décimos).

66 Tese de Doutorado:

"*Tecnologia, Jornalismo e Competitividade: o caso da Agência Estado*", orientada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo, e defendida em Maio de 1994 junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP. Aprovada com média 9,8 (nove inteiros e oito décimos).

6.2 LIVROS PUBLICADOS

Documento(s) n.º 67 e 68, Pasta I

67 CORRÊA, Elizabeth Saad et al. **Empresas de Tecnologia Avançada: um manual para novos empresários**. São Paulo: PROMOCET, 1986.

68 CORRÊA, Elizabeth Saad, Kucinski, Bernardo et al. **O Primeiro Guia Online de Jornalismo Econômico**. São Paulo, Editora Plêiade, 1998.

6.3 CAPÍTULOS E PARTICIPAÇÕES PUBLICADOS EM COLETÂNEAS

Documento(s) n.º 69 a 72, Pasta I

69 "*A Arte de Passar do Gelo ao Vapor*", in LIMA, Edivaldo Pereira, Org. **O Tao Entre Nós**, próprio 15-24. São Paulo, COM-ARTE, 1994.

70 "*Gerenciamento da Inteligência*", in MARCONDES Filho, Ciro. Org. **Atrator Estranho**. São Paulo, Núcleo de Novas Tecnologias de Comunicação - ECA/USP, 1996.

#71 "O Jornalismo Brasileiro visto pelos Consultores", pp. 123-133, in **A Imprensa em Questão**, Orgs. DINES, Alberto; VOGT, Carlos e MELO, José Marques de. Campinas, Editora da Unicamp, 1997.

#72 "A Era do Ciberjornalista", in LOPES, Dirceu Fernandes e COELHO SOBRINHO, José Orgs. **A Edição em Jornalismo Eletrônico**. São Paulo, Summus, 1999. (no prelo)

6.4 ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS DE REFERÊNCIA

Documento(s) n.º 73 a 76, Pasta I

73 "Novas Empresas de Tecnologia Avançada: uma proposta de incentivo", em co-autoria com Maria Fernanda Freire Luís et alii. **Revista de Administração**, vol. 20, n.º 1, jan/mar, 1985, p.p 656 a 70.

#74 "Marketing e Tecnologia: uma associação dos novos tempos", em co-autoria com Maria Fernanda Freire Luís. **Revista Marketing**, n.º 162 Abril/87.

75 "Novas Empresas de Tecnologia Avançada: o primeiro ano de operações do Projeto CEDIN". **Revista de Administração**, vol 23, n.º 1 Jan/mar, 1988, p.p 101 a 106.

76 "O Impacto da Lei de Incentivos Fiscais (Lei n.º 8661) no Custo de P&D das Empresas Industriais", em co-autoria com Carmine Taralli. **Revista POLITÉCNICA**, N.º 211, Outubro/Dezembro, 1993, p.p 83.

#77 "O Jornalista Brasileiro na Sociedade da Informação: repórter da realidade, arquiteto da virtualidade". **Revista Comunicações e Artes**, São Paulo, 21 (34) primeiro quadrimestre de 1999.

6.5 ARTIGOS, ENSAIOS E ENTREVISTAS PUBLICADOS EM JORNAIS

Documento(s) n.º 78 a 82, Pasta I

78 "Pensar: isso é tudo". **Jornal da Tarde**, Caderno de Sábado, 22/10/94. pg. 7.

79 "Cenas de uma peça de teatro virtual". **Jornal da Tarde**, 16/11/97 p. 6D.

80 "*Surge a Sociedade do Homo Digitalis*". **Jornal da Tarde**, Caderno de Sábado, 17/01/98, p. 4.

81 "*Castells adverte que vida em rede dá força às elites*". Entrevista com Manuel Castells. **O Estado de São Paulo**, Caderno 2 - Cultura, 28/02/98, p. D5.

82 "*Admirável mundo novo*". Entrevista com Manuel Castells. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Caderno Mais Cruzeiro. Sorocaba, 01/03/98, p. 1 e 4.

6.6 ARTIGOS PUBLICADOS EM MÍDIAS DIGITAIS

Documento(s) n.º 83 a 85, Pasta I

83 "*Pensar: isso é tudo*". **Revista Cyber**, Edição de Abril/94. Revista eletrônica editada em disquete.

#84 "*O McLuhan Digital*". **Home-page Agência Estado** - <http://www.agemado.com.br>. Edição de 03/08/95.

#85 "*MIT une ciência e teatro*". **Home page Agência Estado** - <http://www.agemado.com.br>, em 11/11/97.

6.7 ARTIGOS E ENSAIOS PUBLICADOS EM NEWSLETTERS ESPECIALIZADAS

Documento(s) n.º 86 a 95 e 95A, Pasta I

86 "*E-Ink: a tinta eletrônica começa a ganhar cara de produto*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 22, 09/06/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

87 "*A Atuação dos Grandes Grupos Informativos na Web: foco e sinergia de conteúdos*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 24, 23/06/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

87 bis "*É possível utilizar o potencial das comunidades na Web?*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 24, 23/06/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

88 "*As idéias de quem dá as cartas no munda digital*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 25, 30/06/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

88 bis "*Três mecanismos de sucesso para atuação no mercado Internet*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 24, 30/06/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

89 "*Conteúdo vs. Publicidade: conflito ou parceria?*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 26, 07/07/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

89 bis "*Alternativas para fazer de seu site um verdadeiro marketplace*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 26, 07/07/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

90 "*Conteúdo? Tem pouca gente pensando nisso....*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 28, 21/07/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

91 "*Casos de Estratégia Digital em empresas brasileiras: um campo aberto de oportunidades*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 31, 11/08/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

92 "*Drucker e Toffler reafirmam o poder da informação e do conhecimento*". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 34, 01/09/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

93 "Arquiteto da Informação: a profissional do século 21 (você também pode ser um)". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 40, 13/10/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

94 "Mídiamorfose, o gênese da comunicação digital". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 46, 25/11/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

95 "Sempre a mensagem, não importa o meio". **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 22, 09/06/98. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

95 A "Gerar riqueza e ser competitivo no mundo digital: tido a ver com o conceito de comunidade" Partes I e II. **Boletim Mídia Digital**, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future. N.º 86 e 87, 09/09/99 e 16/09/99. São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

6.8 RESENHAS

Documento(s) n.º 96 e 97, Pasta II

96 "As Transformações do Jornalismo Empresarial da Década de 80 até os nossos dias", sobre a dissertação de Mestrado de Monica Martinez Ludwig, ECA-USP, 1994, 149 p. Publicada na **Revista Brasileira de Comunicação**, vol. XVIII, n.º 2 pág. 173-174, Julho/Dezembro, 1995.

97 "Negroponte Dita os Rumos da Aldeia Digital", sobre o livro **A Vida Digital**, de Nicholas Negroponte, Companhia das Letras, 1995, publicada no *Jornal da Tarde*, Caderno de Sábado, 5/08/95, pág. 7.

98 "A criança passa ao comando na família digital", sobre o livro **The Connected Family: bridging the digital generation gap**, de Seymour Pappert, com prefácio de Nicholas Negroponte, Longstreet Press, Cambridge, 1997. Publicada no *Jornal da Tarde*, Caderno de Sábado, 08/02/97, pág. 2.

6.9 TRADUÇÕES E REVISÕES TÉCNICAS

Documento(s) n.º 99 e 100, Pasta II

99 Tradução e Revisão Técnica da publicação **Da Cidade de Pedra à Cidade Virtual: contribuição para o debate sobre o futuro do nosso habitat.**, org. Júlio Moreno. São Paulo, Agência Estado, maio de 1996.

100 Tradução e adaptação do ensaio **A Revolução do Relacionamento**, de Michael Schrage, pesquisador do MIT, publicado originalmente no Merrill Lynch Forum, em <http://www.ml.com> e adaptado para o *Boletim Mídia Digital*, n.º 03, de 20/01/98, Grupo estado, Comitê New Media/News in the Future.

6.10 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E/OU CULTURAIS, COM APRESENTAÇÃO DE PAPER OU COMUNICAÇÃO

Documento(s) n.º 101 a 112, Pasta II

» NACIONAIS

101 SAAD, Elizabeth Nicolau et alii. *Novas Empresas de Tecnologia Avançada: uma proposta de incentivo*. Apresentado e publicado nos anais do IX Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia - Outubro/84.

102 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Reflexões Sobre a dinamização de Parque, pólos, Incubadoras e Similares*. Apresentado e publicado nos anais do X Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia - Outubro/85.

103 CORRÊA, Elizabeth Saad e LUÍS, Maria Fernanda Freire. *Uma reflexão sobre os conceitos de marketing e o desenvolvimento tecnológico*. Apresentado e publicado nos anais do XI Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia - Outubro/86.

104 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Novas Empresas de Tecnologia Avançada: o primeiro ano de operações do CEDIN*. Apresentado e publicado nos anais do XII Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia - Outubro/87.

105 CORRÊA, Elizabeth Saad. *O Gerente de P&D na Década de 90: um relato de experiências*. Apresentado e publicado nos anais do XVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica - Outubro/94.

106 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Estratégia Tecnológica e Competitividade em Empresas Não-Industriais: a caso de uma empresa informativa*. Apresentado e publicado nos anais do XVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica - Outubro/94.

107 CORRÊA, Elizabeth Saad. *O Maniutamento Tecnológico e as Decisões nas Empresas*. Apresentado e publicado nos anais do XIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica - Outubro/96.

» INTERNACIONAIS

108 CORRÊA, Elizabeth Saad e LUÍS, Maria Fernanda Freire. *The Brazilian Experience In the Creation of High Technology Enterprise Incubator Centers*. Apresentado no Babson's College Conference on Entrepreneurship, Estados Unidos - Abril/87

109 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Tecnologia como base da competitividade: a experiência da Agência Estado*. Apresentado no painel Inovações Tecnológicas do II Congresso Internacional de Jornalismo de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Brasil. 1 a 4 de dezembro de 1994.

110 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Intervenção no painel How a Wired World Will Change Your Company*. Online News Summit'98 - 18 e 19 de Maio, 1998, Washington DC, USA.

111 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Intervenção no painel "Web Urbanism" com o paper The journalist (Brazilian) in the information society: reporter of reality, architect of virtuality*. The Second International Conference on Internet & Society. 26 a 20 de maio de 1998. Harvard University, Cambridge, USA.

112 CORRÊA, Elizabeth Saad. *Brazilian Online Businesses: strategies ond relationships* Interactive Newspapers'99. 16 a 21 de fevereiro de 1999. Atlanta, USA, promovido pela Revista Editor&Publisher.

6.11 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS COMO OBSERVADORA

Documento(s) n.º 113 a 119, Pasta II

113 Seminário "A Força da Imagem", I Seminário Interativo da Comunicação Institucional. Realizado pela Meio e Mensagem - Setembro/89, São Paulo.

114 Simpósio sobre *Qualidade Veicular e Responsabilidade Civil*. Promovido pela AEA - Associação de Engenharia Automotiva, em Junho/89, São Paulo.

115 Seminário "Reengineering Business Through Internet", ministrado por Joe Maloff, promovido pela Mantel Seminários Internacionais em Julho/95, São Paulo.

116 Seminário "Marketing and Sales Using Internet", ministrado por Joe Maloff, promovido pela Mantel Seminários Internacionais em Julho/95, São Paulo.

117 Seminário "Vencendo a Revolução Digital", ministrado por Nicholas Negroponte e George Gilder, promovido pela HSM em Março/96, São Paulo.

118 Seminário "TV Segmentada - do espectador ao usuário", promovido pelo Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção em Comunicação, ECA-USP. São Paulo, 23 a 25 de maio de 1997.

119 *SIIA Infosoft Essentials*, promovido pela Software Industry & Information Association, de 15 a 18 de Setembro de 1999, Toronto, Canadá.

6.12 PALESTRAS E CONFERÊNCIAS PROFERIDAS

Documento(s) n.º 120 a 128, Pasta II

120 Palestra "Gestão da Tecnologia em Empresas Jornalísticas: um caminho para a competitividade", como parte do painel A Imprensa Vista pelos Consultores, no Seminário "A Imprensa em Questão", promovido pelo LABJOR da Unicamp, em Abril de 1994.

121 Palestra *Jornalismo Online* para a série de seminários NOVOS CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO, do curso de jornalismo da PUC - Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo, em 31/08/95.

122 Palestra *Tendências Futuras para a Gestão da Informação*, para o Seminário "MONITORAMENTO TECNOLÓGICO", promovido pela ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento da Empresas Industriais, e pelo IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em São Paulo, 08/11/95.

123 Palestra *O Futuro das Redações*, proferida na XVII Semana de Estudos de Jornalismo - O Mercado de Trabalho do Terceiro Milênio, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. São Paulo, ECA-USP, outubro 1996.

124 Palestra *Comunicação e Novas Tecnologias* na Semana de Comunicação. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Comunicação. João Pessoa, Junho 1997.

125 Palestra *Da cidade de pedra à cidade digital* no Seminário Metrôpole XXI, painel Região Metropolitana de São Paulo ou a Macrometrôpole. São Paulo, Emplasa - Empresa de Planejamento Metropolitano do Estado de São Paulo, 8/12/97.

126 Mediadora do painel *Ética e Comunicação: a construção do espaço público*, na I Semana de Estudos de Jornalismo e Editoração, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. São Paulo, ECA-USP, outubro 1998.

127 Palestra *Jornalismo Online: rotina em nossas redações*. Santos, Universidade Santa Cecília, 26/04/99.

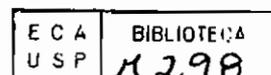
128 Palestra *Jornalismo Online*. Santos, Universidade Católica de Santos, 27 e 28/05/99.

6.13 PROJETOS DE PESQUISA

Documento(s) n.º 129 a 131, Pasta II

O conjunto das atividades de pesquisa e sua contextualização ao longo da carreira aqui documentada estão melhor detalhados na primeira parte desse Memorial. As informações a seguir apresentam pontualmente as pesquisas realizadas.

129 Membro do NJMT - Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia desde 1996, para o desenvolvimento das atividades de orientação em Pós Graduação e pesquisa científica.



» EM ANDAMENTO**# 130**

"A Transformação Tecnológica e Empresarial na Indústria da Informação: monitoramento de tendências e a prática nas empresas jornalísticas brasileiras". Pesquisa em desenvolvimento como parte das atividades do Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa na USP.

"Jornais Brasileiros na Web: estruturação de modelos estratégicos de atuação". Pesquisa em desenvolvimento junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP.

131

"Desenvolvimento de Sistema Integrado para Disponibilização de Produtos Informativos na Web", visando desenvolver e aplicar uma metodologia de adequação dos produtos laboratoriais impressos do Departamento de Jornalismo e Editoração às mídias digitais. Financiamento: Programa SIAE - Apoio ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos, das Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa da USP.

» ENCERRADO**(vide # 68)**

"Guia Online de Jornalismo Econômico". Em conjunto com o Prof. Dr. Bernardo Kucinski. Em desenvolvimento junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP. Órgão financiador e apoiador: Programa SIAE - Apoio ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos. Pró-Reitorias de Graduação e Pós Graduação da Universidade de São Paulo.

7. REFERÊNCIAS PUBLICADAS E ENTREVISTAS CONCEDIDAS

Documento(s) n.º 132 a 143, Pasta II

7.1 REFERÊNCIAS

132 No jornal *O Estado de S. Paula*, matéria "AE é tema de tese defendida na USP" sobre o estudo de caso da Agência Estado. São Paulo, 14/05/94, pág. A16.

133 No *Jornal da Tarde*, matéria "Agência Estado: tema de tese na USP", sobre o estudo de caso da Agência Estado. São Paulo, 14/05/94, pág. A16.

134 No **Clipping USP** - Assessoria de Imprensa da Reitoria, sobre repercussão da Tese sobre a Agência Estado. São Paulo, 14 a 16/05/94.

135 No **Clipping USP** - Assessoria de Imprensa da Reitoria, sobre repercussão do artigo "Pensar: isso é tudo". São Paulo, 22 a 24 /10/94.

136 No **E&P Conference Daily News**, na matéria *Papers called pathetic at relationships*, sobre a apresentação no Interactive Newspapers'99. Atlanta, Estados Unidos, 19/02/99.

137 Na página Web <http://www.mediainfo.com> na matéria *Newspapers must do better at partnerships: strategic partners must have common vision*, sobre a apresentação no Interactive Newspapers'99. Atlanta, Estados Unidos.

138 No jornal *Entrevistas*, jornal do Curso de Editoração da ECA-USP, matéria *Primeira Impressão, um novo projeto editorial*. São Paulo, 1º semestre/99, pág. 10.

7.2 ENTREVISTAS

139 Entrevista à revista *O Equilibrista*, na matéria *Pesquisa Tecnológica: impasse entre universidade e empresa*. São Paulo, Ano 1, n.º 6, Fev/1994, pág. 7 a 9.

(vide # 70) Depoimento - palestra à Revista *Atrator Estranho*, do Núcleo de Pesquisas em Novas Tecnologias de Comunicação e Cultura, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, sobre o Gerenciamento da Inteligência. São Paulo, 29/08/95.

140 AUN - Agência Universitária de Notícias - Boletim Especial sobre a XVIII Semana de Estudos de Jornalismo da ECA-USP, entrevista para a matéria *Pesquisa via Internet discute o futuro do jornalismo*. São Paulo, Out/96, pág.4.

141 *Jornal da USP*, entrevista para a matéria *Falta de mestres compromete cursos*. São Paulo, 19 a 25/04/99, pág. 6.

142 *Jornal O Estado de S. Paulo*, entrevista para a matéria *Especialistas consideram o exame adequado*, sobre o Provão de Jornalismo. São Paulo, 14/06/99, pág.A10.

143 *Jornal Folha de S. Paulo*, entrevista para a matéria *Professor avalia o exame como amplo e falho*, sobre o Provão de Jornalismo. São Paulo, 14/06/99, Caderno Especial Provão, pág. 9.

8. CARREIRA PROFISSIONAL

Documento(s) n.º 144 a 147, Pasta

8.1 REGISTROS PROFISSIONAIS

144 Registro como Professora junto ao Ministério do Trabalho, sob o n.º 39.392, em 28/05/82.

145 Registro como Administradora Profissional junto ao CRA - Conselho Regional de Administração.

8.2 ATIVIDADES EXERCIDAS

Dentre as principais atividades profissionais exercidas, destacam-se as relatadas a seguir, e os documentos # 146 a 148 demonstram algumas realizações.

Gestora de Projetos e Contratos Tecnológicos junto ao IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, no período de 1974 a 1984.

Gerente de Marketing de Produtos de Inovação Tecnológica junto à PROMOCET - Promoção de Ciência e Tecnologia, empresa vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, no período de 1984 a 1988.

Sócia Gerente da Alter Market - Aplicações Alternativas de Marketing com ênfase em trabalhos de Marketing Cultural, de 1987 a 1990.

Assessoria da Diretoria da ITAUCOM - Itautec Componentes S/A, e posteriormente da ITAUPLAN, para a área de planejamento estratégico e tecnológico em microeletrônica e informática, no período de 1988 a 1991.

Diretora Executiva da ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa das Empresas Industriais, responsável por todas as atividades técnico-administrativas e de treinamento, de 1992 a 1994.

Consultora autônoma para as áreas de planejamento, estratégia, tecnologia e Web para empresas de comunicação e informação.